

Aplicações do conceito de atribuição de causalidade no estudo do sucesso e fracasso escolar

THEREZINHA SAMORA RIBEIRO

Dissertação de Mestrado, defendida em 11/01/84, na Universidade Gama Filho, do Rio de Janeiro.

Orientadores:

Aroldo Soares de Souza
Anna Edith Bellico da Costa

Nesta dissertação de mestrado, buscou-se analisar as explicações causais para o desempenho escolar, em estudantes brasileiros que freqüentavam o 1.º grau.

Utilizaram-se os referenciais teóricos da Psicologia Social, sobretudo aqueles ligados ao campo da Teoria da Atribuição (Heider, 1958 e Weiner e colaboradores, 1972, 1974, 1976) e da Teoria da Aprendizagem Social (Rotter, 1964, 1966).

O estudo se ocupou de uma amostra de 120 estudantes de ambos os sexos, com uma média de idade de doze anos e meio, de níveis sócio-econômicos médio-superior e superior, cursando a 5.ª e 6.ª séries do 1.º grau de um estabelecimento de ensino da rede particular de Belo Horizonte.

Como procedimento metodológico, os sujeitos foram submetidos a dois questionários; um, de *locus* de controle de Milgram e Milgram, traduzido e adaptado para o Brasil por Feres (1980), e outro, de atribuição causal, por nós elaborado, enfocando quatro fatores causais analisados por Heider (1958) e Weiner (1972), a saber: capacidade, esforço (fatores pessoais), dificuldade da tarefa e sorte (fatores interpessoais). Posteriormente à aplicação dos questionários, a coleta de dados foi completada pela realização de entrevistas, a fim de obter informações

para a análise da experiência emocional vivenciada pelos sujeitos, em situação de sucesso e fracasso escolar.

A análise dos dados trouxe os seguintes resultados: em relação ao *locus* de controle, os sujeitos se distribuíram simetricamente: 50% externos e 50% internos – o que indicou certa surpresa, dada a faixa etária dos mesmos. Supôs-se que o grau de externalidade dos estudantes frente às situações de vida e da escola fosse predominantemente externo, uma vez que a introjeção dos padrões sociais e culturais está-se processando nessa fase.

No tocante à atribuição causal, uma expressiva maioria dos sujeitos, 76,6%, explica seu desempenho escolar em termos de fatores pessoais, sobretudo de esforço. Assim, aqueles que obtiveram sucesso ao longo do ano letivo atribuem-se ao seu grande esforço, enquanto que aqueles que ficaram em recuperação anual e final (situação de fracasso) dão explicações baseadas em termos de falta de esforço, ou de pouco esforço. A análise desse aspecto ocupou boa parte do nosso estudo, em que destacamos aspectos ideológicos, culturais, éticos e psicológicos.

A relação atribuição causal e resposta emocional foi evidenciada, destacando-se o papel mediador da atribuição, no tocante à qualidade e intensidade da experiência emocional, e revelando pertinência entre nossas conclusões e aquelas sustentadas pela posição segundo a qual “as cognições são determinantes suficientes de afeto”. Tais conclusões, como foi mostrado, têm importantes aplicações nos problemas humanos reais, no trabalho, na família e, sobretudo, na aprendizagem e no ensino.